

**CAMINHO À IGUALDADE SOCIAL,  
ATRAVÉS DO PRINCÍPIO DO LETRAMENTO  
PARA GRUPOS ISOLADOS  
(ZONA RURAL E ASSENTAMENTOS)**

*Danilo Marcus Barros Cabral (IFPA)*  
[danilobarros227@gmail.com](mailto:danilobarros227@gmail.com)

**RESUMO**

Tem-se na presente pesquisa um fator para consolidar uma realização, ou seja, o desejo constante de ver uma terra se transformar na mais autêntica harmonia educacional. Com um nível elevado de questionamentos foram recolhidos dados nos pequenos assentamentos de Manchete e Piracema no município de Marianópolis (TO), onde foi revelado que os eventos modernos de letramento, contextualizados às informações constantemente atualizadas, levam o desenvolvimento urbanístico junto aos avanços tecnológicos ao cidadão de comunidades rurais isoladas. Com pareceres didáticos, foi feita a constatação de caminhos precisos e fáceis, que, aliados à consciência política, trarão à sociedade fórmulas de integrações socioeducativas com a finalidade de evoluir a qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Didática da língua materna. Linguagem e sociedade. Letramento.

**1. Introdução**

Atualmente, percebemos convictamente que se norteiam equívocos quanto ao processo de inclusão social no que se refere à educação para grupos minoritários e/ou grupos isolados dos centros urbanos. Conclui-se, também, que a prática ideal de letramento provém de estruturas que competem às diversas situações contextuais, o que comprova, cientificamente, que o ensino da leitura e da escrita, onde se requer necessariamente a inclusão do aspecto oral em primeiro lugar, torna-se enfático quando se trata de um convívio extremamente urbanístico, ao mesmo tempo em que devem ser respeitadas as diferenças culturais de cada indivíduo.

A massa metropolitana, no que se refere ao cotidiano maiúsculo de opções de entretenimento e entendimento cultural, torna-se essencial pelo exercício mental de leitura em que o indivíduo está submetido, sem que o próprio perceba as vantagens do aprendizado na prática situacional. É importante que se deixe claro que o processo educativo com referência ao letramento sofisticado e urbanístico não quer que se encerrem os pequenos grupos já existentes, considerando suas respectivas culturas e

modos de vidas essenciais para o desenvolvimento intelectual de seus habitantes. O que se propõe são formas e direcionamentos de ensino, levando em consideração o avanço tecnológico dos grandes centros, para que se considerem os vários contextos de leitura, escrita e oralidade, sem que sejam extintos os referentes grupos minoritários.

A inclusão no processo intercultural e tecnológico, quando se trata de situações práticas da sociedade, eleva o educando a um patamar em que ele se dignifica pela constante atualização dos sistemas que proporcionam a comprovação do aprendizado.

Há de ressaltar que o letramento não se resume às regras normativas da escola. Configura-se como práticas sociais e eventos que vão além da escrita, leitura e oralidade, ou seja, ensinar os processos didaticamente inovadores em relação ao contexto real da situação faz com que se assimilem tecnologias urbanísticas modernas, de maneira que haja uma rápida inclusão do indivíduo ao processo de avanço educacional.

Uma mudança significativa nos procedimentos metodológicos de compreensão leitora e de habilidade com a escrita, transferindo os eixos científicos e tecnológicos do progresso social e, levando em consideração os diversos contextos orais para o ensino-aprendizado, configura-se essencial ao acompanhamento da sofisticação de uma sociedade moderna que sofre períodos constantes de mutação.

## **2. Justificativa**

As motivações que devem levar ao auxílio e a transferência dos isolados a serem letrados sofisticadamente são baseadas no princípio da autoestima e, principalmente, na oportunidade que tem que ser dada a todos sem exceção. Com isso, é necessário lembrar em termos técnicos, as hipocrisias dos governos, quando se trata, por exemplo, do alcance da média em exames nacionais referindo-se à verificação da educação, atribuindo-a a um valor de extrema importância, enquanto os índices de qualidade com referência à prática contextual do aprendizado continuam baixos, porém camuflados por um sistema político preocupado apenas com números e não com qualidade de ensino no que se tende ao letramento moderno e inclusivo.

Nos últimos tempos, tornou-se exorbitante a falta de ligação de pessoas carentes com a cultura urbanística social, fator primordial que facilitaria o modo delas agirem, debaterem, discordarem e até tomarem

decisões. Tais pessoas, sem os devidos contatos e instruções, ficam retraídas no sentido de defender seus direitos em relação a todos os assuntos e até mesmo para uma educação contextualizada, no que se refere ao letramento moderno de qualidade. A partir daí, contribui-se, simultaneamente, para o não discernimento dos grupos minoritários da sociedade como um todo e muda-se a concepção do letramento “dominante”, onde o ensino está interligado somente à adaptação das necessidades sociais do uso da escrita e leitura, para o letramento inovador e crítico, onde se resgata a autoestima e se constroem fortes identidades.

Acrescentando mais, as sociedades em processo de avanço científico e tecnológico, esperam e exigem pessoas astutas e corajosas. Isso só é possível com pessoas que tenham capacidade de se expressarem melhor, de se mostrarem aptas aos discernimentos da escrita, leitura e oralidade, ampliadas aos diversos eventos do cotidiano. Portanto, o ponto de partida para formação de uma sociedade sofisticada é o letramento contemporâneo, trabalhado com rigor, fazendo com que o ser humano se encorage e se prepare para qualquer tipo de desafio, ou seja, concretizando os fatos específicos. Certamente ele sentirá orgulho ao saber que pode caminhar com suas próprias pernas e colocar o que é chamado de zonas rurais, assentamentos e outros pequenos grupos no meio da elite cultural, evidentemente não necessitando acabar-se fisicamente com esses locais.

Para uma nação globalizada e suportada em todos os aspectos sociais é preciso que as pessoas vivam em comunhão, e para que isso aconteça, todos terão de ter acesso às múltiplas formas de letramento com níveis de conhecimento elevado, obviamente respeitando as diferenças culturais. A conclusão é que as pessoas dos pequenos grupos isolados, elevadas a um patamar elitizado, da escrita, leitura e oralidade contextualizadas, assim como de eventos, conseguirão somar para o avanço tecnológico e, também, para a salvação da humanidade de si mesma.

Detalhando esta posição, o contato desses indivíduos com um processo de letramento, que leva em consideração as práticas sociais de uma comunidade ativa, levam-nos à percepção da extrema importância da escrita e da leitura trabalhadas de formas contextualizadas. Assim, alguns eventos de letramento como: leituras de sinais de trânsito, contato com nomes fixos de ruas e avenidas, contato com ofícios e processos formais e informais e o contínuo convívio com propagandas, instigam o aprendizado de forma mútua e participativa, causando o encaixe dos sistemas funcionais e progressivos associados aos ensinamentos escolares. Os eventos de letramentos modernos tanto fundamentam a progressivi-

dade educacional, quanto potencializam as comunidades com relação à cultura e à economia, quando se coloca o indivíduo de zonas afastadas no convívio urbanístico contemporâneo.

Há de se enfatizar a importância das assinaturas de revistas e jornais, escritas e leituras de correspondências, recebimentos de contas, preenchimentos de cheques e cupons como usos funcionais, contextuais e/ou situacionais da escrita, assim como também, participações em igrejas e associações, participações efetivas nos processos das descobertas tecnológicas, com uma série de atividades de eventos de letramento e interações verbais, referindo-se à oralidade que tem de ser exercitada em casa, com a família, antes da entrada à escola. Todas essas opções devem ser incluídas nos processos didáticos de ensino, a partir de consciências políticas, e fará com que sejam desenvolvidos os grupos, que ainda são patenteados como isolados, no que se refere ao ensino e aprendizado, acompanhados das exigências socioculturais modernas.

Todos esses modelos de “urbanização” dos grupos isolados fazem com que surjam lacunas ou dilemas de como se concretizar este fato na prática paralelamente às realizações desses processos inovadores de ensino, mas que, propositalmente, podem se resolver com atitude política, comunitária, participativa e restauradora para o bem comum. O fator essencial de organização dos níveis práticos sociais, no que se refere ao ensino contextualizado nas metrópoles, é exatamente o incentivo, com a isenção de impostos, que a administração pública pode dar a todo esse processo que pode ser levado aos pequenos grupos, destacando-se a industrialização, comercialização, ruptura de barreiras tecnológicas, acesso à internet e aos serviços públicos em geral. Isso pode fazer com que se fortaleça a interação com sociedades contemporâneas urbanas, escolarizadas, burocratizadas e padronizadas pelo conhecimento científico e pelos efetivos meios de comunicação de massa. As práticas de um letramento inovador são ligadas às formas diversas de conhecimento e não podem ser compreendidas somente no âmbito escolar de uma comunidade distante da cidadania e da urbanização.

Essa inversão, que dita o fato de se urbanizar as pequenas comunidades se justifica pelo fato de que levar o cidadão de uma comunidade isolada aos centros educacionais das grandes cidades acabaria com a essência cultural dos pequenos grupos. A escola falha ao considerar que os cidadãos destes grupos já estão conectados à escrita e à leitura, aliadas às práticas urbanas, ao mesmo tempo em que desconsideram suas características individuais principalmente em relação à oralidade.

### **3. Fundamentação teórica**

Analistas, professores e pesquisadores atuantes em todas as áreas já comprovaram e é, possivelmente, fato, que uma nação se torna desenvolvida tendo como base princípios educativos, ou seja, a propagação da instrução primária junto à oportunidade de o indivíduo se apropriar da escrita e da leitura (levando em consideração os processos orais personificados) em um ambiente em que se lhe demonstre ser o suporte didático e cultural atualizado essencial para se conseguir um resultado positivo ao longo da vida.

O ser humano de qualquer classe ou categoria e a qualquer momento de sua história, tendo oportunidade de adquirir formas revolucionárias de letramentos e apoiado pelo sistema político e pedagógico, torna-se um cidadão letrado, impulsionado a dar um salto progressivo com vistas a uma vida ativa em todos os níveis sociais.

Gerando níveis éticos, o cidadão pode influenciar seus descendentes na prática do estudo, baseando-se conscientemente no poder de compreensão de leitura e escrita em contextos tecnológicos. Também pode fazer com que se transformem gradativamente as pequenas comunidades existentes, confirmando um futuro promissor a todos. Por isso, a globalização e avanço sociocultural, antes de tudo com soberania cristã, as formas de letramentos críticos, no que diz respeito à informação e aos diversos conhecimentos práticos, são formas de estar buscando mudanças significativas para que o ser humano viva com qualidade de vida, pois segundo Paulo Freire, "o ato de estudar enquanto ato curioso dos sujeitos diante do mundo é a expressão da forma de estarem sendo seres humanos transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem". (FREIRE, 1989, p. 58-59)

Sobretudo, para se formatar esse indivíduo nos moldes destacados acima, é possível acrescentar, tendo como escopo os grandes artigos sobre formas de letramentos modernos, que há urgência na urbanização desses pequenos grupos no que se refere ao ensino contextualizado. Zonas de difícil acesso não têm utilitariamente em grande parte, uma movimentação comercial e industrial, onde é bastante facilitado o ato de comunicação (leitura e escrita). Isso faz com que se dificulte o trabalho de exercício mental do subconsciente humano, ou seja, nos grandes centros, em todo e qualquer tipo de comércio, existe em prioridade a realidade da comunicação com as pessoas através de: fachadas, stands, banners, outdoors, rótulos de mercadorias, maneiras de vender um produto oral-

mente etc. Portanto, uma pessoa que nasce e vive em zonas carentes sofre por não ter contato com um mundo letrado, em todo o sentido literal, devendo haver necessariamente o entendimento e a contextualização do que é escrito, lido e falado.

#### **4. Metodologia**

Esta pesquisa teve caráter qualitativo, no que se refere à inferência de comportamentos, pois visou à exploração com o intuito de se obter resultados para a tomada de decisão quanto aos direcionamentos corretos das práticas sofisticadas de letramento. Também teve caráter quantitativo, porque apontou a intensidade das atitudes das pessoas desses grupos em relação aos vários eixos educacionais. Focalizando os campos da pesquisa, foram escolhidos os assentamentos Manchete e Piracema e as zonas rurais interligadas ao distrito de Marianópolis (TO).

Na investigação, foram entrevistados todos os estudantes que estão no processo educacional em todas as etapas, fazendo uma comparação entre os suportes necessários ao contexto de letramento educacional com as respectivas culturas e objetos disponíveis na realidade atual.

Todo esse trabalho foi feito destacando e buscando o convencimento participativo à essência da mudança. O trabalho consistiu em descobrir inicialmente o hábito e o contato que esses habitantes têm com a leitura e a escrita. Foram distribuídos, em primeira instância, questionários, cujos ícones das questões foram separados em gêneros como: revistas diversas atualizadas, bíblia, jornais impressos e virtuais (reportagens), receitas de culinária, bulas de remédio, manuais de instrução, gibis, embalagens, letras de músicas, literatura, e-mails, ofícios, panfletos e propagandas em geral, assim como também, processos formais e correspondências do cotidiano, relevando a frequência, intensidade e necessidade do uso da comunicação por escrito e quais são os assuntos mais discutidos diariamente.

Explicitando, foi investigada, a vivência cultural de cada indivíduo e foram associadas as formas de contato de cada um com a escrita e a leitura aos seus próprios contextos e situações práticas orais, dentro e fora da escola. Ademais, a sindicância visou a explorar a expectativa de cada morador dessas zonas isoladas em relação à vivência urbanizada de seus setores e o que eles pretendem que venham a auxiliá-los no aprendizado contextualizado com o avanço científico e tecnológico.

Essas propostas foram ao encontro dos propósitos específicos de transações metropolitanas que foram expostos acima, exortando todos a buscar um ensino especializado.

Quanto ao processo administrativo escolar, foi investigada a frequência dos alunos nas aulas, descobrindo-se automaticamente os motivos das faltas, que era a carência de suportes pedagógicos e tecnológicos, da biblioteca, de incentivo à leitura e de esforço para melhorias por parte da equipe escolar.

Aprofundando a pesquisa, o questionário teve perguntas aos estudantes em relação ao incentivo ao estudo, infraestrutura escolar (ambiente de trabalho e estudo, acervo literário e internet), alimentação, ajuda de custo, importância do futuro profissional, autoestima, perspectiva de vida, convívio familiar, interação família-escola e principalmente se foi feita uma relação dos conteúdos de leitura, literatura e produção textuais aliados às situações práticas de seus cotidianos.

A partir disso, durante o processo de pesquisa, foram feitas simulações de vários modos de urbanização dessas zonas, como, por exemplo: mostra de teatros (cines), mostra de notícias e *marketings* atualizados através de *softwares* sofisticados, revistas e periódicos modernos, simulações de processos tecnológicos nas mais diversas situações do cotidiano.

Tudo isso, traçado com o fim de acompanhar a reação das respectivas comunidades em uma possível modificação do processo de ensino/aprendizagem. Assim também, foi direcionado um questionário aos professores, com as mesmas perguntas, acrescentando tópicos como: reformulação bibliotecária com diversos gêneros literários, proveitosa formação continuada, suporte psicológico, assistência social, planejamento financeiro e principalmente a instigação às opiniões em restaurar modelos de didáticas de ensino, adaptados aos contextos socioculturais modernos.

## **5. Considerações finais**

Estamos em uma realidade cultural onde se vê muito pouco, porém, com protestos implícitos como este artigo, temos a possibilidade de escoar com facilidade a obrigação que têm as autoridades com o nivelamento intelectual. A reclamação surge diante da necessidade de uma nação manter-se imune aos problemas críticos e sociais, pois a educação é o

ponto de partida para a organização em todos os setores. Essa elaboração de pensamento nos alegra infinitamente, pois a plebe, depois de cada protesto feito, irá saber que parte da sociedade está em constante alerta.

Ainda existe e esperamos que nunca deixará de existir mesmo que sejam poucas, pessoas comprometidas de fato com a educação e que não sejam essas as pessoas, as quais o poder gostaria de calar, através de qualquer uma das possíveis leis elaboradas de maneira quase absurda, subestimando em um ato, que às vezes parece brincadeira, a inteligência de todos os que lutam pela causa. Dessa forma, fica registrada uma das milhares de consciências do mundo, que não se leva por qualquer atitude governamental.

A esperança de dignidade é regida pela única saída que o carente pode encontrar: O estudo, porém, o medo de que alguém, que só tenha bagagem cultural chegue ao ápice, pode atrasar a ação das autoridades, pois seria uma grande ameaça aos “princípios políticos” que conhecemos no Brasil de hoje.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria. *Sociedade educação e cultura*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural. *Novamérica*, Rio de Janeiro, n. 82, 1999.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas: Pontes, 1988.

\_\_\_\_\_. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.